

## La posibilidad del conocimiento; un problema filosófico sin solución definitiva

*A possibilidade de conhecimento; um problema filosófico sem solução definitiva*

**José Nava Bedolla**

Instituto Superior de Ciencias de la Educación del Estado de México (ISCEEM) , México

[nava5812@yahoo.com.mx](mailto:nava5812@yahoo.com.mx)

### Resumen

La *posibilidad del conocimiento* es un problema filosófico sin solución definitiva que enfrentamos todos aquellos que tratamos de explorar, describir, explicar, interpretar o comprender cualquier realidad.

Dicho problema se puede resolver, con conocimiento o desconocimiento del hecho, utilizando distintos *supuestos filosóficos* (dogmatismo, escepticismo, subjetivismo, relativismo, pragmatismo y criticismo) que dependen de la facultad o facultades (la razón y/o los sentidos) que el sujeto cognoscente ponga en práctica cuando pretenda conocer determinado fenómeno.

La facultad o facultades (razón y/o sentidos) que el sujeto ponga en juego, cuando pretenda problematizar un objeto de estudio, dependerá o dependerán, a su vez, de los intereses ontológicos del investigador.

Dichos intereses se refieren, en el ámbito filosófico, a pretender que la realidad se mueva (subjetivismo, relativismo y pragmatismo), que esté inmóvil o en estados intermitentes entre el movimiento y la quietud (criticismo).

**Palabras clave:** filosofía, conocimiento, posibilidad, supuesto, problema, dogmatismo, escepticismo, subjetivismo, relativismo, pragmatismo, criticismo, razón, sentidos, etcétera.

## Resumo

A possibilidade de conhecimento é um problema filosófico sem solução definitiva que enfrentamos todos aqueles que tentam explorar, descrever, explicar, interpretar ou entender qualquer realidade.

Tal problema pode ser resolvido com o conhecimento ou ignorância do fato, usando diferentes pressupostos filosóficos (dogmatismo, o ceticismo, o subjetivismo, o relativismo, o pragmatismo e crítica) que dependem da faculdade ou faculdades (a razão e / ou sentidos) que o conhecedor implementar, se entender para atender determinado fenômeno.

O poder ou autoridade (nome e / ou sentidos) que o sujeito colocar em jogo, se pretende problematizar um objeto de estudo, dependem ou dependem, por sua vez, dos interesses ontológicas do pesquisador.

Esses interesses relacionam no campo filosófico, para fingir que a realidade (o subjetivismo, o relativismo e pragmatismo) movimento, que é estados estacionários ou intermitentes entre movimento e imobilidade (crítica).

**Palavras-chave:** filosofia, conhecimento, possibilidade, é claro, um problema, o dogmatismo, o ceticismo, o subjetivismo, o relativismo, o pragmatismo, a crítica, a razão, os sentidos, e assim por diante.

**Fecha Recepción:** Julio 2015

**Fecha Aceptación:** Enero 2016

## Introdução

É possível conhecer a realidade?, Qual é a fonte do conhecimento humano?, O que é ciência?, Como é classificada?, Que critérios pode aceitar que um certo conhecimento é verdadeira ou falsa? Estas questões não foram resolvidas de forma definitiva. O que deveria?, Ter mais de uma solução? Se assim for, estas soluções serão compatíveis ou contraditórios e por quê? Qualquer solução, é melhor que o outro?, Por quê?

Através deste artigo alguns elementos para a exploração, descrição, explicação, interpretação e compreensão das questões mencionadas são fornecidas ea discussão é aberta por um convite para os leitores a refletir sobre os problemas do conhecimento humano, os poderes com os quais pode ser resolvido e, daí resultante, os pressupostos utilizados para esta finalidade.

Considerando que a abordagem ao problema mencionado é muito amplo e excede o comprimento de um artigo, vamos ter um esboço geral dos principais problemas de conhecimento e suposições que podem ser resolvidas para finalmente concentrar nossa atenção em um deles: a possibilidade ou probabilidade de conhecer a realidade. Portanto, nós não associar o problema com o fenômeno educacional, mas vai resolver o problema mencionado em geral.

Na primeira parte (I. Os problemas do conhecimento), um mapeamento das principais dificuldades do conhecimento humano é realizada: definição, características, elementos, função, finalidade, causas, consequências, classificação e outros aspectos; a fim de localizar o problema do fenômeno em estudo. É claro, agora, que os problemas do conhecimento humano são assim chamados porque eles são obstáculos de conhecimento da ciência, arte, filosofia ou religião; são questões que se relacionam com o conhecimento das quatro possibilidades de realização do espírito humano mencionado.

(. II suposições que podem resolver os problemas do conhecimento), na segunda parte outro mapeamento sobre o conceito de "pressupostos filosóficos" é feita: definição, características,

elementos, função, finalidade, classificação e outros aspectos; ea relação entre estes e cognitivas habilidades do conhecedor é necessária.

Na terceira parte (III. Como resolver o problema da possibilidade do conhecimento?) Analisa as diferentes maneiras que você pode resolver o problema da possibilidade ou probabilidade do conhecimento humano, utilizando diferentes pressupostos filosóficos derivados de diferentes capacidades que o conhecedor pode colocar em jogo quando se estabelece uma relação de conhecimento com qualquer objeto de estudo: a razão e / ou os seus sentidos. Esta parte é onde a relação entre o problema da possibilidade de conhecimento e filosóficas pressupostos com que é e / ou pode ser resolvido, dependendo dos interesses ontológicas do conhecedor (Nava, 2014) é estabelecida.

Se este artigo não despertar a curiosidade dos leitores para explorar, descrever, explicar, interpretar e compreender os problemas filosóficos do conhecimento humano, os pressupostos que podem ser resolvidos e as diferentes faculdades cognitivas que podem colocar as mãos, com a sua respectivas consequências epistemológicas e ontológicas, então ele terá alcançado seu objetivo.

### I. Os problemas do conhecimento

O conhecimento humano pode ser entendido como um processo em que um conhecedor e um objecto referem-se a conhecer. Isto significa que os elementos essenciais de qualquer processo de conhecimento é o conhecedor, o objeto do conhecimento e da relação a ser estabelecida entre eles, para que o conhecimento é dado.

Antes da relação de conhecimento estabelecido, ambos, tanto o sujeito eo objeto, são entidades individuais, seres ou seja, que existem independentemente uns dos outros. Ambos estão na esfera ontológica, na realidade, que pode ser de concreto ou abstrato.

O objeto do conhecimento surge quando uma entidade (neste caso, presume-se que o ser humano é capaz de conhecer apenas) presta atenção a uma outra entidade ou (tangíveis ou

intangíveis), a fim de atender porque "... objetividade torna-se com a intenção precisamente porque o objeto conhecido não faz de si mesmo ... "(Polo, 2006, p. 41) e, por sua vez, o homem que virou a sua atenção para outra entidade, a fim de saber, única entidade que foi antes de se relacionam com o objeto de saber se torna conhecedor de fixar sua atenção em um objeto de saber; "... O conhecimento é um ato espontâneo quanto à sua origem, imanente em seu mandato, pelo qual um homem apresentar intencionalmente qualquer região ser feito ..." (Verneaux, 2011, pp. 103-104).

O problema surge quando o sujeito procura estabelecer a relação de conhecimento para o objeto, porque ambos (conhecedor e o objeto de conhecimento) estão em diferentes, diferentes e até contrárias mundos: o sujeito é conhecer a alma humana, sua psique , seu pensamento, sua razão, sua mente, etc.; e, portanto, encontra-se na esfera psicológica. Em vez disso, o objeto do conhecimento é a realidade (que pode ser material ou imaterial), pertence à esfera ontológica. Hesse (2011, p. 15) afirma que "... o conhecimento é apresentado como uma relação entre estes dois membros -Refers o assunto e a objetos, que permanecem nele eternamente separados uns dos outros ...".

O fato de estar em diferentes esferas torna a relação de conhecimento entre o conhecedor e o objeto do conhecimento não é essencial, ou seja, que literalmente se fundem para uma verdadeira relação de conhecimento é dado. Por conseguinte, a relação, em essência, é impossível. Quando o conhecedor (a alma humana) tem o objetivo de cruzar a barreira de objeto conhecido (concreto ou realidade abstrata) para agarrar, literalmente, o objeto do conhecimento, os confrontos também literalmente contra uma realidade barreira imposta. São mundos, diferentes planos ou áreas onde há o sujeito eo objeto, e, portanto, não podem ser mescladas; É como tentar misturar óleo e água.

Como o conhecimento é essencialmente impossível, o problema do conhecimento se coloca: "... o espírito não pode deixar-se de combinar as coisas ... uma coisa não pode entrar no espírito ..." (Verneaux, 2011, p 77).. Nem a consciência pode deixar sabendo-se para penetrar na área do objeto, ou pode entrar na mente. O conhecimento da realidade, em essência, é impossível; parece que os seres humanos não nascem para conhecer a realidade, talvez apenas

que veio a este mundo com os poderes necessários para sobreviver nele e não sei que na sua essência.

Hessen diz (2009, p. 16): "... visto do assunto, esta apreensão é apresentado como uma saída para o assunto fora da sua própria esfera, uma invasão no campo de objeto e um instantâneo das propriedades deste. O objeto não é arrastado, no entanto, no âmbito do assunto, mas permanece transcendentemente para ele ... "O conhecedor (a alma humana) é impossível de penetrar a área do objeto a ser conhecido (realidade concreta ou abstrata). É por isso que a relação de conhecimento só pode ser dada no mundo lógico, na área de lógica. Tudo o que um sujeito pode dizer sobre certo objeto não será a realidade do objeto, o que é isso, mas apenas um discurso sobre ele vai ser uma linguagem sobre o objeto, um discurso feito por uma pessoa que não coincide necessariamente com o discurso feito por outro assunto. "... A linguagem humana não é para falar de conhecimento: formalidade linguística não é cognitiva; Há infra-linguística e supra-linguística níveis cognitivos ... "(Pólo, 2006, p. 14). Todos os seres humanos sentem e pensam de forma diferente. É uma das razões pelas quais disciplinas sabendo terão de chegar a acordo sobre o que se entende por um determinado objeto do conhecimento.

Se eu fixo minha atenção sobre as seguintes questões:??? Quem sou eu, onde eu venho, onde eu, onde estou, o que estou fazendo aqui, automaticamente, a fim de resolvê-los, como dito aqui? , eu me tornar uma entidade única que eu sou na realidade (esfera ontológica) no conhecedor (esfera psicológica) e, pelo mesmo ato feito, as questões mencionadas entidades simples que eram antes de eu vai resolver a minha atenção sobre eles na ocasião de saber (esfera ontológica), são transformados em objetos de virar para saber (mas eles continuam na esfera ontológica). Quando isso acontece, uma divisão do meu ser o caso, ficar de fora da esfera ontológica e, portanto, a passagem para outra realidade: a esfera psicológica, porque quem sabe é minha alma, a psique, razão, pensamento, cérebro, espírito. Incapazes de penetrar a realidade das questões acima mencionadas, não pode penetrar sua essência e nunca será capaz de entendê-las, porque acho que, como conhecedor (esfera psicológica), em outro mundo, em uma realidade diferente do que o objeto do conhecimento ( ontológica) esfera. Pode-se concluir que a realidade é incognoscível, que o conhecimento dos fenômenos é um

problema que não tem solução definitiva; porque, caso contrário, já teria resolvido as grandes mentes que ocuparam-lo ao longo da história da ciência.

Para Verneaux (2011, p. 72) "... o objeto eo sujeito são apenas definível por sua relação mútua é o conhecimento. O que é um objeto, uma coisa, um ser? O que parece a um sujeito. O que é um sujeito, uma consciência, um espírito? Que quem ou que aparece um objeto ... "A realidade (concreto ou abstrato) transcende o conhecedor, ou seja, está fora dele, em outro mundo.

Se o conhecimento da realidade (a ciência) é impossível, por isso, é o conhecimento de que o conhecimento (meta-ciência). Referimo-nos aos problemas mencionados na apresentação deste trabalho: É possível conhecer a realidade, o que é a fonte do conhecimento humano, que é a ciência, como é classificado, que critérios?? você pode aceitar que um certo conhecimento é verdadeira ou falsa? (Hessen 2009). Estas perguntas têm mais de uma solução. O que vai obedecer a todas e cada uma das perguntas acima pode ser respondida de muitas maneiras diferentes, mesmo contraditórias? Somos confrontados com os problemas filosóficos do conhecimento.

Na tabela abaixo você pode ver os principais problemas filosóficos do conhecimento humano:

NÚMERO TABELA 01: Os problemas filosóficos do conhecimento humano

NO. P.	PREGUNTA	TEMA
1	¿Es <b>posible</b> conocer la realidad?	EL PROBLEMA DE LA <b>POSIBILIDAD</b> DEL CONOCIMIENTO
2	¿Cuál es la fuente del conocimiento?	EL PROBLEMA DEL <b>ORIGEN</b> DEL CONOCIMIENTO
3	¿Cuál es la <b>esencia</b> del conocimiento?	EL PROBLEMA DE LA <b>ESENCIA</b> DEL CONOCIMIENTO
3.1	EL PROBLEMA DE LA <b>RELACIÓN DE CONOCIMIENTO</b> : ¿Quién determina a quién en una <b>relación de conocimiento</b> : el sujeto al objeto, el objeto al sujeto o ambos se determinan recíprocamente?	
3.2	EL PROBLEMA DE LA <b>EXISTENCIA DE LA REALIDAD</b> : ¿Puede <b>existir</b> el <b>objeto</b> por conocer con independencia del <b>sujeto</b> cognoscente?	
3.3	EL PROBLEMA DE LA <b>COMPOSICIÓN DE LA REALIDAD</b> : ¿La realidad es <b>única, dual o múltiple</b> ?	
4	¿Cómo se <b>tipifica</b> el conocimiento?	EL PROBLEMA DE LA <b>CLASIFICACIÓN</b> DEL CONOCIMIENTO
5	¿Cuáles son los <b>critérios</b> y <b>conceptos</b> de <b>verdad</b> que nos permiten aceptar un conocimiento como verdadero o rechazarlo por falso?	EL PROBLEMA DE LA <b>VERDAD</b> DEL CONOCIMIENTO

Fuente: elaboración propia.

## II. Os pressupostos com os quais podem resolver os problemas de conhecimento

Você pode definir que os problemas filosóficos de conhecimentos mencionados podem ser resolvidos e de fato isso acontece a partir de pressupostos diferentes.

Quando um conhecedor estabelece uma relação de conhecimento com um objeto de conhecimento, uso consciente ou inconscientemente, certos pressupostos filosóficos, pelo qual resolve os problemas de conhecimento, e assim estabelece uma conexão lógica com ele, mas não essencial. Como é que a relação fora?

Por agora podemos dizer que os seres humanos vieram a este mundo com duas grandes potências que, embora não nos ajudam muito para saber, em essência, eles nos permitem relacionar com ele a razão e os sentidos: "... conhecimento, como tal, é agir e, pelo menos, esse ato é uma operação: a operação corresponde a um "objeto" ... a operação é uma faculdade

... "(Polo, 2006, p. 15). Entende-se que todo o conhecimento é um processo no qual um conhecedor (Faculdade) está relacionada em termos lógicos com um objecto a ser conhecido.

Se os seres humanos não podem conhecer a essência da realidade, pelo menos, podemos supor, estimativa, assumimos, supor, ceder, concessão, pressupõem o que são, quais são as suas características, função, finalidade, classificação, problemática; ou seja, um mapeamento de tudo o que podemos dizer sobre qualquer fenômeno, fato, evento, objeto. Aqui é a relação lógica entre o conhecedor e o objeto do conhecimento, para fazer um discurso sobre ela, utilizando as capacidades únicas que temos para se relacionar com qualquer realidade, seja ele concreto ou abstrato: a razão e os sentidos.

Uma suposição é algo que deve ser assumida com antecedência se você quiser alcançar um resultado desejado, é um postulado. Isso é algo que é necessário logicamente, que está envolvida, é claro. É causalmente necessário, condição ou resultado. *suppositicius Latina*, posto em prática; É uma expressão epistemológica de qualquer objeto que é, naturalmente, pelo espírito sem realmente dado na experiência (Runes de 1998, pp. 304 e 357).

A principal característica de um curso filosófico de sua definição etimológica é que é um termo, uma ideia que é colocado, em vez de uma outra ideia, outro termo só. O curso substitui a certeza do conhecimento.

A questão importante é sobre: o que é a necessidade de satisfazer uma suposição de que é usado para resolver um problema filosófico do conhecimento? Resposta: substituir a certeza de que, se os problemas filosóficos de conhecimento e tinha sido resolvido definitivamente, para parecer, conjectura, suposição, estimativa, presunção, como eles poderiam resolvê-los.

Philosophize é resolver, de uma certa maneira, os problemas filosóficos do conhecimento, quando tentamos explorar, descrever, explicar, interpretar, compreender, alguma realidade concreta ou abstrata.

Pode-se afirmar que nenhum curso filosófico é melhor ou maior do que outro ou outros, tudo depende dos interesses epistemológicas e ontológicas do conhecedor. Ele também deve

resolver os assuntos cognitivos nem sempre começam a partir do mesmo curso filosófico para resolver qualquer problema do conhecimento, o curso filosófico que você escolher pode depender do espaço no qual o pesquisador, o tempo em que você vive, as circunstâncias são encontrados para eles cercam, e os seus interesses, tanto epistemológica e ontológica.

Na tabela abaixo você pode ver os principais problemas filosóficos do conhecimento humano e os pressupostos filosóficos que podem ser resolvidos:

**NÚMERO QUADRO 2: OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO CONHECIMENTO filosófico e humano com a premissas que podem ser resolvidos:**

P R O B L E M A S D E F I N I T O S	P O S I B I L I D A D E	S	<b>DOGMATISMO.</b> El sujeto sí aprehende realmente al objeto.	
		U	<b>ESCEPTICISMO.</b> El sujeto no puede aprehender realmente al objeto.	
		P	<b>RELATIVISMO.</b> Solo hay verdades en relación a una humanidad determinada.	
		E	<b>SUBJETIVISMO.</b> La verdad se limita al sujeto que conoce y juzga.	
		S	<b>PRAGMATISMO.</b> Verdadero significa útil, valioso, fundamentador de la vida.	
		T	<b>CRITICISMO.</b> Es posible conocer, pero no en esencia, porque cada sujeto siente y piensa diferente a los demás sujetos; porque la verdad cambia en tiempo, espacio y circunstancias; y porque todo conocimiento debe ser útil a quien lo formula y al grupo al que pertenece quien lo formuló.	
		O		
		S		
		R		
		I		
O R I G E S	S U P O S T O S	<b>RACIONALISMO.</b> La fuente principal del conocimiento humano está en la razón, en el pensamiento.		
		<b>EMPIRISMO.</b> La única fuente del conocimiento humano está en la experiencia.		
		<b>INTELCTUALISMO.</b> La fuente y base del conocimiento lo son tanto la experiencia (primero), como la razón (después).		
		<b>APRIORISMO.</b> La experiencia (después) y el pensamiento (primero) son las fuentes del conocimiento.		
E S E N C I A L I M I E N T O	LA RELACIÓN SUJETO-OBJETO	SUPUESTOS	OBJETIVISMO. El objeto determina al sujeto.	
			SUBJETIVISMO. El sujeto determina al objeto.	
			DIALÉCTICA. El sujeto y el objeto se determinan recíprocamente.	
	EL PROBLEMA DE LA EXISTENCIA DE LA REALIDAD	SUPUESTOS	REALISMO. Además de los objetos ideales hay objetos reales, independientes del pensamiento.	
			IDEALISMO. Todos los objetos poseen un ser ideal, mental.	
			FENOMENALISMO. No conocemos las cosas como son en sí, sino como se nos aparecen.	
	EL PROBLEMA DE LA COMPOSICIÓN DE LA REALIDAD	SUPUESTOS	DUALISMO. El pensamiento y el ser, el sujeto y el objeto están separados y en una eterna lucha de contrarios.	
			MONISMO. El ser es materia y forma, pero es único y es un todo indivisible.	
			PLURALISMO. El número de sustancias es infinito.	
	TIPOS DE CONOCIMIENTO	SUPUESTOS	CONOCIMIENTO <b>RACIONAL.</b> Mediato, discursivo.	
			CONOCIMIENTO <b>INTUITIVO.</b> Inmediato. Conocer viendo.	
			CONOCIMIENTO <b>MIXTO.</b> Racional-intuitivo o intuitivo-racional.	
CRITERIOS DE VERDAD DEL CONOCIMIENTO	SUPUESTOS	<b>TRASCENDENTE.</b> Concordancia del pensamiento con el objeto.		
		<b>INMANENTE.</b> Concordancia del pensamiento consigo mismo.		
		<b>MIXTO.</b> Trascendente-inmanente o inmanente-trascendente.		

Fuente: elaboración propia.

### III. Como para resolver o problema da possibilidade do conhecimento?

O conhecedor pode resolver o problema da possibilidade do conhecimento usando suas faculdades cognitivas: razão e / ou sentidos.

É possível conhecer a realidade? Muitos filósofos fez esta pergunta e resolvidos de maneiras diferentes: para alguns, é possível explicar os fenômenos, fatos, eventos, acontecimentos (Sócrates, Platão), outros dizem que não (Pirro de Ellis) e mais, eles dizem se você não pode explicar, pelo menos você pode explorar, descrever, interpretar, compreender como (Protágoras, Heráclito, James, Kant). Aqueles que afirmam que é possível explicar a realidade em essência, é que, sem o saber, resolveu o problema de sua razão; aqueles que afirmam o contrário usaram seus sentidos e que estão localizados no meio partiu suas duas qualidades: a razão e os sentidos.

No primeiro, chamar dogmática; o último, cético, subjetivista, relativista e pragmática; e terceiro, crítico. A verdade é que esta pergunta não tem uma resposta definitiva, porque não podemos saber se é possível ou não conhecimento humano da realidade e só podemos assumir a resposta.

3.1 Resolver o problema da possibilidade de conhecimento com razão, assumindo que é possível encontrar:

Se o conhecedor resolve o problema da possibilidade de conhecimento dos fenômenos, usando seu motivo, você pode ou quer assumir que é possível conhecer a realidade. Isto é porque ele quer que a coisa não vai se mover, ficar estático, imóvel, silêncio, calmo, dócil, para todo o sempre. A estima que é possível conhecer os fatos tem sido chamado de dogmatismo.

Dogma implica uma doutrina fixa. Dogmatismo é um conceito filosófico com o qual você pode resolver o problema da possibilidade de conhecimento da realidade afirmação, usando a

razão, o sujeito, a consciência sabendo realmente apreende o objeto, que o conhecimento dos fenômenos não é um problema, contato entre o conhecedor e o objeto do conhecimento é possível e real (Hessen (2011, pp. 21-22).

A função da conjectura filosófica dogmática, a necessidade que possa satisfazer o conhecedor assumindo que é possível saber, é para doutrinar outros assuntos em conformidade com o conhecimento estabelecido. Ele funciona muito bem nos quatro possibilidades de realização do espírito humano, filosofia, ciência, religião e arte.

O último dos quais final ou que, consciente ou inconscientemente, resolver o problema filosófico da possibilidade de conhecimento dos fenômenos com razão, é a quietude da realidade. A manutenção do status quo, ou seja, a ordem estabelecida.

Por exemplo: no ensino que doutrinar nossos filhos com as "verdades" relativas tradições, crenças e costumes da nossa cultura. Os "direitos" e "obrigações", como os cidadãos devem aceitar e promover, já são "dadas", "posições"; você apenas tem que "introduzir" nas almas dos nossos alunos; em seguida, em seguida, é possível conhecer nossos direitos e obrigações, porque eles são parte do direito positivo e da ordem constitucional e legal; Eles são as regras que promovem professores através de "cívica" e "ética" a educação dos nossos alunos.

Esta é uma ordem estabelecida pela razão (origem do conhecimento) que promove a doutrinar nossos alunos (possibilidade de conhecimento), tentando evitar a desordem (empirismo) para manter o status quo (dogmatismo). Ordem ou desordem, quietude ou movimento; É aí que reside o aspecto filosófico dos pressupostos.

3.2 Resolver o problema da possibilidade do conhecimento através dos sentidos, estimando-se que não é possível saber, presumindo que não há verdade universalmente válida, presumindo que a verdade é relativa e atribuindo que, em última análise, a verdade é útil.

Se o conhecedor resolve o problema da possibilidade do conhecimento, utilizando os seus sentidos, ele vai assumir que não é possível saber; porque suas faculdades sensíveis irá levá-lo estimam que cada indivíduo sente e pensa de forma diferente, que a verdade muda com o tempo, espaço e circunstâncias, e que todo o conhecimento deve ser útil.

Estas estimativas filosóficas nós chamamos o ceticismo, o subjetivismo, o relativismo e pragmatismo, respectivamente.

A partir dessas premissas, o assunto pode conceder negação conhecedor da possibilidade de contato real entre o conhecedor e o objeto do conhecimento, suspeito que é impossível saber. Pode-se presumir que o sujeito não pode realmente entender o objeto. É possível supor que o conhecimento é um problema, porque não é possível contacto real entre sujeito e objeto.

*Ceticismo* significa ruminar, examine dúvida. A partir desta filosofia pressuposto de que você está negando a possibilidade de conhecimento. Você pode descartar a possibilidade de contacto real entre sujeito e objeto. Supõe-se que o sujeito não pode apreender o objeto. Podemos dizer que o conhecimento, no sentido de uma verdadeira apreensão do objeto pelo sujeito, é impossível.

A necessidade de satisfazer este curso filosófico, sua função é lançar dúvidas sobre o conhecimento da realidade.

No propósito de perseguir qualquer um que usa um cético para resolver o problema sobre a possibilidade de conhecer curso filosófico, é possível afirmar que pensa, ou quer pensar, porque ele pode muito bem atender os interesses da pessoa que fez o discurso cético, que a realidade está em constante movimento, o movimento entendido como mudança.

O problema da possibilidade do conhecimento também pode ser resolvido, como o curso cético, a partir dos sentidos, utilizando pressupostos filosóficos subjetivista, relativista e pragmática. Em certo sentido, estes pressupostos também são céticos, porque a necessidade é gratificante para semear a dúvida no ou os sujeitos ou grupos de indivíduos, com o objectivo de avançar realidade.

A partir de um curso subjetivista filosófica, podemos dizer, resolvendo o problema da possibilidade do conhecimento através dos sentidos, há uma verdade, mas tem uma validade limitada para cada assunto. Protágoras disse que o homem é a medida de todas as coisas

(Hessen, 2011, pp. 25-27). Esta reivindicação tem um sentido individualista, pode ser justificada de que cada ser humano pode resolver o problema de forma diferente sobre a possibilidade de conhecimento.

Dizer Schopenhauer (1997, p. 19), "Não há outra, a verdade mais verdadeira mais independente e precisa de menos evidência de que tudo o que pode ser conhecido, isto é, todo o universo, não é opor-se para um assunto, a percepção do observador; em uma representação palavra ... "Cada ser o mundo humano é representado de forma diferente, dependendo de seus sentidos; seu material e evolução espiritual; a hora eo local em que vive; cultura em que é recriado; suas emoções, preconceitos, sentimentos, ambições, medos; mitos, as tradições, os costumes, as crenças da sociedade em que vive.

Pode-se afirmar que a necessidade de cumprir a função da estimativa filosófica subjetivista, é precisamente a libertação do ser humano como um indivíduo. Nietzsche (. 1976, p 41) eleva a mais ou menos o seguinte: "A independência é o privilégio dos fortes, a pequena minoria que tem a coragem de afirmar-se ...".

O último dos quais final ou que, consciente ou inconscientemente, resolver o problema da possibilidade de conhecimento da realidade para os sentidos, assumindo que cada indivíduo sente e pensa de maneira diferente e, portanto, todos podem construir a sua própria verdade sobre fenômenos investigados, consiste, como no curso cético posto em movimento na coisa, fenômenos realidade.

Seguindo Hesse (2011, pp. 25-27), de uma presunção relativista filosófica, podemos dizer que existem apenas verdades em relação a uma humanidade particular. A verdade depende das circunstâncias de tempo, lugar e modo de vida dos seres humanos.

Pode ser visto que o problema da possibilidade do conhecimento, tal como no decurso filosofia cético, é resolvido pelos sentidos; porque só com os sentidos que você pode ver o movimento da realidade, a mudança.

(., 1999, p 319) em Kuhn "... conhecimento científico, como a linguagem, é intrinsecamente a propriedade comum de um grupo, ou não é nada em tudo ..."; ciência é relativa, tanto em seu desenvolvimento e em seus critérios de verdade.

Novamente, como no subjetivismo, ele está promovendo dúvida sobre a veracidade da explicação da realidade, a fim de colocá-lo em movimento; talvez porque ele se adapte aos interesses dos períodos e / ou culturas derivadas das circunstâncias que está sendo experimentado.

A partir de uma conjectura filosófica pragmática, para dizer Hessen (2011, pp. 27-29), o sujeito pode abandonar a ideia de conhecer a verdade, no sentido de concordância entre pensamento e ser, e concede que a verdade é o útil, valioso, que serve o assunto para sobreviver. Ele pode ser atribuído que a inteligência foi dada ao homem, individualmente, a orientar-se, na realidade, e não conhecê-lo.

James (. 1975, pp 156-158), realmente significa "... adaptação à realidade ... idéias verdadeiras são aquelas que podemos assimilar, tornar válido, confirmar e verificar; Equívocos não são ... "Possuindo verdadeiros pensamentos significa, para James, tem instrumentos de ação que nos dizem o realidades pode ser útil ou prejudicial. A verdade é provisória, grupo e discurso tem de se adaptar à realidade de ser útil, é verdade.

De acordo com Nietzsche (1976, p. 88), "dos sentidos vem a cada manifestação de certeza, toda a boa consciência, toda a evidência da verdade." Então a verdade é mutável, relativa; porque os sentidos não fornecem conhecimento estável.

Como nos cétricos, subjetivistas e relativistas pressupostos filosóficos, no pragmatismo o problema da possibilidade do conhecimento através dos sentidos é resolvido porque não há a necessidade de promover assuntos dúvida, grupos de sujeitos, tempos, com a intenção de mover-se realidade, causar alterações que podem ser político, económico, social, cultural, e assim por diante.

3.3 Resolver o problema da possibilidade do conhecimento com a razão e os sentidos, admitindo que é possível saber, mas não na sua essência

Seguindo Hesse (2011, pp. 29-30), escolas de pensamento que pressupostos filosóficos são baseados em criticistas acreditam que é possível saber (dogmatismo), mas não em essência, por isso é preciso analisar as declarações feitas por outros e não aceitar qualquer coisa sem pensar, pensando, analisando os julgamentos de outros (ceticismo); porque os seres humanos sentem e pensam de forma diferente para os outros seres humanos (subjetivismo) caminho; porque os julgamentos mudar com o tempo, espaço e circunstâncias (relativismo); e porque o conhecimento que nós passar como verdade, deve ser útil para alcançar os nossos objetivos a alcançar os nossos objetivos, tanto individualmente como em nossas relações com outros seres humanos (pragmatismo).

pressupostos filosóficos críticas permitem resolver o problema da possibilidade de conhecer usando, por essa razão e os sentidos e / ou sentidos e da razão; assim Hessen chegar a essas conclusões.

Kant (1996, p. 6) chamou de "crítica" a sua filosofia conjectura ensinar com pressupostos filosóficos que estabelecem uma mediação entre a dogmática e cético. Seu compromisso era ensinar filosofar, a pensar por si mesmo; não transmitir os princípios de uma filosofia feita. "Review" significa avaliação justa, podemos dizer que a média de ouro aristotélica. Acima de tudo, a valorização das possibilidades do homem como criador e sustentador da cultura. A tarefa da crítica é ao mesmo tempo positivo e negativo. No que diz respeito a razão humana, faz suas limitações; mas ao mesmo tempo ou dentro de tais garantias e trabalho criativo possível.

Kant (1994, p. 25) Ilustração entendido como a possibilidade de "... libertando o homem da sua deficiência culpado ..." Esta falha é definida como "... a incapacidade de usar a sua inteligência sem a orientação de um outro ..." (Kant 1994, p. 25). É uma falha culposa porque "... a sua causa não reside na falta de inteligência, mas de determinação e coragem para valer-se dela sem a orientação de um outro ...". (. Kant, 1994, p 25) Portanto Kant (. 1994, p 25)

disse: "... Sapere aude! Tenha a coragem de usar a sua própria razão! ... "Kant conclui isto porque está resolvendo o problema sobre a possibilidade de encontrar-se com sua razão e seus sentidos, única razão em primeiro lugar e, em seguida, usa os sentidos.

## CONCLUSÃO

Que de todos os pressupostos filosóficos que podem resolver o problema da possibilidade do conhecimento é o melhor? Resposta: nenhum. Em termos epistemológicos são apenas conjecturas, opiniões; derivada da razão, os sentidos ou ambos e, ontologicamente, a escolha dependerá dos interesses da pessoa ou grupo de pessoas que os utilizam.

A tabela a seguir é possível observar, em resumo, os diferentes e contraditórias pressupostos filosóficos de que você pode resolver o problema da possibilidade de conhecimento; porque diferentes habilidades cognitivas para resolvê-los, dependendo dos interesses ontológicos e epistemológicos do conhecedor são usados:

Tabela número 3: os pressupostos filosóficos com isso pode resolver o problema da possibilidade do conhecimento:

PROBLEMA DEL CONOCIMIENTO	CAPACIDAD QUE SE PUEDE UTILIZAR	SUPUESTO FILOSÓFICO	DISCURSO
¿ES POSIBLE CONOCER LA REALIDAD?	LA RAZÓN	DOGMATISMO	El sujeto sí aprehende al objeto.
	LOS SENTIDOS	ESCEPTICISMO	El sujeto no aprehende al objeto,
		SUBJETIVISMO	Cada sujeto construye su propia verdad,
		RELATIVISMO	La verdad cambia en tiempo, espacio y circunstancias,
		PRAGMATISMO	Lo verdadero es lo útil, lo que le sirve al sujeto,
SENTIDOS Y RAZÓN O RAZÓN Y SENTIDOS	CRITICISMO	Sí es posible conocer, pero no en esencia, porque cada sujeto siente y piensa diferente, porque la verdad cambia en tiempo, espacio y circunstancias y porque, además, todo conocimiento debe tener cierta utilidad.	

Fuente: elaboración propia.

Tudo isso se resume ao movimento ou imobilidade. Se você quiser realidade permanece como é, eles vão discutir razões para isso; se uma alteração for queria, os sentidos fornecer os argumentos necessários, e se opostos Reconciliar desejadas podem ser usadas ambas as qualidades.

Pode-se supor que os seres humanos não veio a este mundo com as ferramentas necessárias para compreender a essência de poderes realidade e que, portanto, tudo o que podemos fazer em termos cognitivos é desenvolver um mapeamento das mesmas (definição, características, função, finalidade, classificação, elementos, etc.); utilizando para isso as nossas faculdades (direito e / ou sentidos), com os quais fazemos certas suposições para resolver os problemas do conhecimento ontológico, dependendo nossos interesses.

Há uma relação entre os pressupostos utilizados para resolver o problema da possibilidade de conhecimento, faculdades cognitivas de todos conhecedor e respectivos juros ontológico.

Cada pesquisador, conhece-lo ou ignorá-lo, desde que visa construir um objeto de estudo, você vai precisar para resolver os problemas filosóficos do conhecimento usando a razão, os sentidos ou ambas as faculdades.

O fato de que o problema da possibilidade do conhecimento podem ser resolvidos em muitas maneiras diferentes, mesmo contraditórias, é que, com conhecimento de causa ou a falta dela, o conhecedor, que visa corrigir o faz a partir de determinados pressupostos filosóficos que dependem o uso ou os poderes para fazê-lo: sua razão, seus sentidos ou ambos.

Para refletir sobre o problema da possibilidade do conhecimento humano, é necessário tomar as ferramentas conceituais necessárias. Nestes instrumentos que chamamos, neste estudo, os pressupostos filosóficos. Conhecê-los, o investigador pode usar para resolver, com conhecimento de causa, as questões prejudiciais e, portanto, andar mais com segurança o caminho difícil de construir conhecimento.

A relação de conhecimento entre conhecedor e objeto conhecido pode ser ajustado de razão e / ou sentidos; utilizando diferentes pressupostos filosóficos, que são derivados de uma ou duas faculdades mencionado, dependendo dos interesses epistemológicas e ontológicas do investigador.

Conhecimento problemas não foram resolvidos em definitivo, tem mais do que uma solução e foram resolvidos em muitas formas diferentes, mesmo contraditórias.

## Bibliografía

Aristóteles (A) (1992). *Metafísica*. Porrúa, Col. “Sepan Cuántos...”, núm. 120, México.

Beauchot, Mauricio (2000). *Tratado de hermenéutica analógica*. Ítaca. México.

Descartes (1981). *Meditaciones metafísicas*. Porrúa, Col. “Sepan Cuántos...”, núm. 177, México.

Gaarder, Jostein (2001). *El Mundo de Sofía. Novela sobre la Historia de la Filosofía*. Patria/Siruela, México.

Hessen, Juan (1999). *Teoría del Conocimiento*. Porrúa, Col. “Sepan Cuántos...”, núm. 351, México.

Hume, David (1992). *Tratado de la Naturaleza Humana*. Porrúa, Col. “Sepan Cuántos...”, núm. 326, México.

Kant (1996). *Crítica de la Razón Pura*. Porrúa, Col. “Sepan Cuántos...”, núm. 203, México.

Kant (1994). *Filosofía de la historia*. FCE, México.

Kuhn T., S (1999). *La Estructura de las Revoluciones Científicas*. FCE, Breviarios, México.

Leibniz (A) (1991). *Nuevo Tratado Sobre el Entendimiento Humano*. Porrúa, Col. “Sepan Cuántos...”, núm. 321, México.

Leibniz (B) (1991). *Monadología*. Porrúa, Col. “Sepan Cuántos...”, núm. 321, México.

Locke, John (1994). *Ensayo Sobre el Entendimiento Humano. Tomo I*, Gernika, México.

- Nava Bedolla, José (2014). *La Orientación Epistemológica de la Investigación Educativa. La filosofía, teoría, metodología, técnicas e instrumentos para realizar investigación en las ciencias de la educación.* Editorial Académica Española (EAE), Saarbrucken, Alemania.
- Nietzsche, Federico (1976). *Más allá del bien y del mal.* Editores Unidos Mexicanos, S. A., Col. Obras de Federico Nietzsche, México.
- Platón (A) (1998). *Diálogos.* Porrúa, Col. “Sepan Cuantos...”, núm. 13, México.
- Platón (B) (1991). *Las Leyes.* Porrúa, Col. “Sepan Cuántos...”, núm. 139, México.
- Polo, Leonardo (2006). *Curso de teoría del conocimiento. Tomo I,* Ediciones Universidad de Navarra, S. A., Pamplona, España.
- Runes, Dagoberto D. (1998). *Diccionario de filosofía.* Grijalbo, México.
- Schopenhauer, Arturo (1997). *El Mundo como Voluntad y Representación.* Porrúa, Col. “Sepan Cuántos...”, núm. 419, México.
- Séneca (1999). *Tratados Filosóficos.* Porrúa, Col. “Sepan Cuántos...”, núm. 281, México.
- Spinoza (1990). *Ética.* Porrúa, Col. “Sepan Cuántos...”, núm. 319, México.
- Tomás de Aquino (1991). *Suma Contra los Gentiles.* Porrúa, Col. “Sepan Cuántos...”, núm. 317, México.
- Verneaux, Roger (2011). *Curso de filosofía tomista. Epistemología general o crítica del conocimiento.* Herder, España.
- William, James (1975). *Pragmatismo.* Colofón, México.